

Zootecnia

EFEITOS DO USO DE DIFERENTES FARINHAS DE INSETO NA ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIAS DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)

Marcella Venerando Pereira - 12º módulo de Zootecnia, UFLA, Bolsista PIBIC/UFLA

Táfanie Valácio Fontes - Doutoranda em Produção e Nutrição de Peixes, programa de Produção e Nutrição de Não Ruminantes, DZO, UFLA

Edgar Junio Damasceno Rodrigues - Doutorando em Produção e Nutrição Animal, programa de pós-graduação, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/UNESP

Esdras Naybe Nangino Zeferino - 10º módulo de Zootecnia, UFLA

Fabrcia Naiane Silva - 7º módulo de Zootecnia, UFLA

Priscila Vieira e Rosa - Orientadora, DZO, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A farinha de insetos é uma importante fonte alternativa de proteína na aquicultura, podendo ser utilizada em substituição à ingredientes de origem animal ou vegetal. Na dieta de espécies onívoras, como a tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), o farelo de soja é a principal fonte de proteína. Porém, pela presença de alguns fatores antinutricionais e deficiência em alguns aminoácidos, elevados níveis de inclusão de farelo de soja podem resultar em prejuízos produtivos. Além das diferenças no perfil e teor da proteína, o conteúdo de minerais e vitaminas na farinha de inseto supera o do farelo de soja. Dessa forma, com o presente estudo objetivou-se avaliar o coeficiente de digestibilidade aparente (CDA) de três fontes de farinha de insetos (Cinéria, Madagascar e Grilo) para alevinos de tilápia do nilo. Em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (dieta controle, cinéria, madagascar e grilo) e três repetições. A dieta controle consistiu em uma ração comercial para esta fase e as três dietas teste continham 20% do ingrediente teste (Cinéria, Madagascar e Grilo) e 80% da dieta controle. Para isso, 600 alevinos de tilápia do nilo (3,0 gramas) foram distribuídos em doze caixas (250 L) adaptadas ao sistema de Guelph modificado, na densidade de 50 peixes/caixa. Para a determinação do CDA, utilizou-se a metodologia indireta, com o óxido crômico (Cr_2O_3) como indicador a 0,1%. Os animais passaram por de 10 dias em adaptação à dieta controle e ao ambiente. Após o período de adaptação de 10 dias, os peixes foram alimentados com as dietas experimentais duas vezes ao dia, durante 15 dias. A Matéria seca, cinzas e proteína bruta foram analisadas de acordo com a Associação de Químicos Analíticos Oficiais (AOAC, 2012). Os dados obtidos foram analisados utilizando a análise de variância one-way ANOVA, onde em caso de significância, as médias foram comparadas através do teste de Tukey, com nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Observou-se que não houve diferença estatística entre os CDA de matéria seca e proteína bruta, avaliados para as três farinhas de inseto ($P > 0,05$). Houve diferença estatística ($P < 0,05$) entre os CDA para cinzas, os maiores valores foram obtidos para as farinhas de Cinérea 86,97 % e Madagascar 84,87 %. Com os dados obtidos é possível recomendar a farinha de Cinérea na utilização em dietas para Tilápia do Nilo, pois a farinha de Cinérea foi a que obteve os valores mais próximos aos encontrados para o farelo de soja.

Palavras-Chave: Farinha de inseto, Nutrição de peixe, tilápia do Nilo.

Instituição de Fomento: PIBIC UFLA

Link do pitch:

https://drive.google.com/file/d/1OSf4PEW52LU0yOJ457hJ_oC2aPba0Wxh/view?usp=sharing